

LIBROS RELEGE, VOLVE, LEGE

MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA
(COORD.)

O LIVRO ANTIGO
NA BIBLIOTECA
DO EXÉRCITO









*LIBROS
RELEGE,
VOLVE,
LEGE*

O LIVRO ANTIGO
NA BIBLIOTECA
DO EXÉRCITO

MÁRIO J. FREIRE DA SILVA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA
(COORD.)

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Libros Relege, Volve, Lege.

O livro antigo na Biblioteca do Exército

EDIÇÃO

Exército Português / Direção de História
e Cultura Militar / Biblioteca do Exército

PARCERIA

Universidade de Évora / Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS)

COORDENAÇÃO

Mário J. Freire da Silva
Tiago C. P. dos Reis Miranda

TEXTOS

Adelino de Matos Coelho
Ana Isabel Buescu
Berta Torrado
César Freitas
Fernanda Maria Guedes de Campos
Francisco José Corrêa-Martins
Henriqueta Santos
Ilídio Salteiro
Jaime Ferreira Regalado
José António Crespo-Francés y Valero
José Paulo Ribeiro Berger
Luciana Villas Bôas
Maria Filomena Gonçalves
Mário J. Freire da Silva
Paula Almeida Mendes
Paulo Dias
Pedro de Brito
Pedro Soares Branco
Tiago C. P. dos Reis Miranda
Vítor Gil Prata
Zulmira Santos

REVISÃO DO TEXTO

Rui Centeno
Tiago C. P. dos Reis Miranda

CATALOGAÇÃO

Berta Torrado
António Rodrigues

ÍNDICES

Berta Torrado
Henriqueta Santos

REVISÃO DA CATALOGAÇÃO E DOS ÍNDICES

Berta Torrado
Henriqueta Santos
sob a supervisão de
Fernanda Maria Guedes de Campos
Tiago C. P. dos Reis Miranda

DIGITALIZAÇÃO DAS OBRAS E DAS IMAGENS

Diogo Branco
Luís Amaro
Rui Tomás
Sandra Azevedo

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DAS OBRAS

João Amorim

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

AGIR – Produções Gráficas

TIRAGEM 500 exemplares

ISBN 978-972-8347-24-6

DEPÓSITO LEGAL 441443/18

IMAGEM DA CAPA

A partir de Sébastien Münster – *Cosmographiae universalis*
lib. VI... Basileae: Henrichum Petri, 1550 [34], retrato do autor
no verso da folha de rosto.

Lisboa, junho de 2018

© Biblioteca do Exército



Direção
de História e
Cultura Militar



Biblioteca
do Exército

PARCERIA



CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades
da Universidade de Évora



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



CIDEHUS - UID/HIS/00057/2013
(POCI-01-0145-FEDER-007702)

AGRADECIMENTOS

General Frederico José Rovisco Duarte

CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Prof.^a Doutora Ana Costa Freitas

REITORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prof. Doutor António José Estevão Grande Candeias

VICE-REITOR PARA A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Doutora Inês Cordeiro

DIRETORA DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Tenente-General Fernando Celso Vicente de Campos Serafino

VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Major-General Aníbal Flambó

DIRETOR DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR

Major-General João Jorge Botelho Vieira Borges

COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR

Coronel Agustín García de Madariaga

DIRETOR DA BIBLIOTECA CENTRAL MILITAR (ESPAÑA)

Coronel Américo Carreira Martins

DIRETOR DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR

Coronel Eduardo Scalzilli Pantoja

DIRETOR DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO (BRASIL)

Coronel Francisco António Amado Rodrigues

DIRETOR DA BIBLIOTECA DA ACADEMIA MILITAR

Coronel Mikhail Mokhov

ADIDO MILITAR, NAVAL E AERONÁUTICO ADJUNTO
JUNTO DA EMBAIXADA DA FEDERAÇÃO RUSSA

Professor Doutor Manuel Collares Pereira

DIRETOR DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO
AVANÇADA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prof.^a Doutora Fernanda Olival

DIRETORA DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE HISTÓRIA,
CULTURAS E SOCIEDADES (CIDEHUS) DA UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Prof.^a Doutora Maria Filomena Gonçalves

COORDENADORA DO GRUPO LITERACIAS E PATRIMÓNIO
TEXTUAL (CIDEHUS)

Doutora Fernanda Maria Guedes de Campos

CHAM — CENTRO DE HUMANIDADES, FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Major Carlos Martins Prada

CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO

Dra. Ana Paula Gordo

BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dra. Cristina Pinto Basto

BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Dra. Teresa Amaral

BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

Prof. Doutor Paulo Leitão

BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Mestre Paulo Barata

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Mestre Pedro de Brito

Dra. Ana Sabido

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Dra. Carla Malheiro

CIDEHUS

Dra. Fátima Gomes

BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Mestre Helena Patrício

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Dra. Madalena Vaz Freire

CIDEHUS

Dra. Mafalda Nobre

BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

Dra. Margarida Lopes

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Dra. Miriam Barros e Santos

GESTÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL, NOVO BANCO

Luís Chaves

CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO

Rijksmuseum, Amsterdam

The British Museum

The University of California Library

ÍNDICE

Nota de abertura	13
MARCELO REBELO DE SOUSA	

Prefácio	15
JOSÉ ALBERTO DE AZEREDO LOPES	

Apresentação	19
FREDERICO JOSÉ ROVISCO DUARTE	

Introdução	23
MÁRIO J. FREIRE DA SILVA	
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA	

Breve história da criação da Biblioteca do Exército (1773-1929)	29
MÁRIO J. FREIRE DA SILVA	

Proveniências conventuais na coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército	51
FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS	

Livros quinhentistas na Biblioteca do Exército	69
ANA ISABEL BUESCU	

A coleção de livros seiscentistas da Biblioteca do Exército	93
CÉSAR FREITAS	
PAULA ALMEIDA MENDES	
ZULMIRA SANTOS	

Textos e orientações culturais de Setecentos à luz da coleção da Biblioteca do Exército	107
CÉSAR FREITAS	
PAULA ALMEIDA MENDES	
ZULMIRA SANTOS	

História do Direito: visão diacrônica da justiça militar	121
VITOR GIL PRATA	

<i>O Espejo y Disciplina Militar</i> de Francisco de Valdés. Breve estudo de um tratado militar quinhentista	139
PAULO DIAS	

Carlos Coloma de Saa (1566-1637). Soldado, embajador y cronista	153
JOSÉ ANTÓNIO CRESPO-FRANCÉS Y VALERO	

Guerra da Restauração da Independência de Portugal (1640-1668)	169
ADELINO DE MATOS COELHO	

A fortificação no fundo antigo da Biblioteca do Exército JOSÉ PAULO RIBEIRO BERGER	185
<i>Da Espingarda Perfeita à Milícia Prática.</i> Alguns apontamentos sobre o fabrico do armamento e sobre os uniformes do Exército Português no século XVIII JAIME FERREIRA REGALADO PEDRO SOARES BRANCO	201
Três ou quatro livros dos Távoras TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA	215
Os regulamentos do Conde de Lippe PEDRO DE BRITO	245
A biblioteca do brigadeiro Bernardo de Wiederhold PEDRO DE BRITO	263
A língua portuguesa e a tríade codificadora MARIA FILOMENA GONÇALVES	279
Os descobrimentos de António Galvão e a utopia letrada no século XVI LUCIANA VILLAS BÔAS	299
<i>Discours touchant le pilotage...</i> de Le Demaine Godalles (1714): um atlas manuscrito para um propósito específico FRANCISCO JOSÉ CORRÊA-MARTINS	313
Babel ILÍDIO SALTEIRO	327

Coleção de Livro Antigo da Biblioteca do Exército BERTA TORRADO HENRIQUETA SANTOS	337
CATÁLOGO	
Século XVI	357
Século XVII	365
Século XVIII	407
Manuscritos	551
ÍNDICES	
Autores	561
Obras anónimas	574
Proveniências	577
Notas biográficas dos autores	585

CONVENÇÕES E ABREVIATURAS

[Mn]	número de obra do catálogo de manuscritos	Col./col.	colégio
[n]	número de obra do catálogo de impressos	colab.	colaborador/colaboração
a. C.	antes de Cristo	coln.	coluna
A.T.	Antigo Testamento	color.	colorido(s)/a(s)
AH	Arquivo Histórico	coment.	comentador/comentário
AHEx	Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro)	compil.	compilador
AHM	Arquivo Histórico Militar	consult.	consultado em
AHN	<i>Archivo Histórico Nacional</i> (Madrid)	Conv./conv.	convento
AHTC	Arquivo Histórico do Tribunal de Contas	corr.	corrigido/corrente
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo	D.	Dom
apres.	apresentação	d. C.	depois de Cristo
assin.	assinatura(s)	DAA	Direção da Arma de Artilharia (fundo)
autógr.	autógrafo	desdobr.	desdobrável
BA	Biblioteca da Ajuda	dir.	direção/diretor
BAC	Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa	DLEC	Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos
BDE	Biblioteca Digital do Exército	ECA-USP	Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo
BE	Biblioteca do Estado-Maior do Exército (fundo)	ECS/DLL	Escola de Ciências Sociais/Departamento de Linguística e Literaturas
BEP	Biblioteca do Exército Paulistas (fundo)	ed.	edição/editor
BIBAM	Biblioteca da Academia Militar	enc.	encadernação
BibEx	Biblioteca do Exército	entr.	entrada
BMMP	Biblioteca do Museu Militar do Porto	err.	errado/a
BNE	<i>Biblioteca Nacional de España</i>	et al.	e outros (autores)
BnF	<i>Bibliothèque Nationale de France</i>	ex.(s)	exemplar(res)
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal	f.	folha(s)
BPE	Biblioteca Pública de Évora	FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
BPNM	Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра	FCSH/UNL	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa
br.	branco/a	FCUL	Faculdade de Ciências/Universidade de Lisboa
c.	com	fig.	figura
C.O.	Congregação do Oratório	fl.	<i>floruit</i> (em atividade)
C.R.	Cónego(s) Regrante(s)	FLUL	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
C.S.S.J.E.	Cónego(s) Seculare(s) de São João Evangelista	FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
ca	cerca	FLUP e-DITA	Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
cf.	confronte/conforme	fol.	fólio(s)
CIDEHUS-UÉ	Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – Universidade de Évora	GEAEM	Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar (Lisboa)
CIUHCT-UL/UNL	Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia/Universidade de Lisboa Universidade Nova de Lisboa	grav.	gravura/gravado
cm	centímetro(s)	Hosp.	hospício
co-aut.	co-autor	i.é.	isto é
Cód.	código		

ICALP	Instituto de Cultura e Língua Portuguesa	polic.	policopiado
IFLA	<i>The International Federation of Library Associations and Institutions</i> (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)	pref.	prefácio/prefaciador
		pseud.	pseudónimo
		publ.	publicado(a)/publicação
IHCM	<i>Instituto de Historia y Cultura Militar</i>	r.	reto
il.	ilustrado/ilustrador/ilustração	RAH	<i>Real Academia de la Historia</i> (Madrid)
Imp.	impressor	RDM	Regulamento de Disciplina Militar
Impr.	imprensa	reed.	reedição
inic.	inicial(ais)	RES.	reservado
Inoc.	Inocêncio Francisco da Silva (<i>Diccionario Bibliographico Portuguez</i>)	ret./retr.	retrato
		rev.	revisor/revisto(a)
inum.	inumerado(s)/a(s)	rubr.	rubrica(s)
l.	linha(s)	S.	São
Libr.	livreiro	s.	sem
lit.	literário	s.d.	sem data
Lº	livro	S.J.	<i>Societas Iesu</i> (Companhia de Jesus)
Lx./Lx.a	Lisboa	S.I.	sem lugar
m.	morte	s.n.	sem nome
MdCG	Mestre de Campo General	SHD	<i>Service Historique de la Défense</i> (Vincennes)
mm	milímetro(s)	Sta	santa
Most./most.	mosteiro	STM	Supremo Tribunal Militar
MSS/mss	manuscrito	Sto	santo
N.ª S.ª	Nossa Senhora	ss.	seguintes
n.º	número(s)	t.	tomo
N.T.	Novo Testamento	tab.	tabela(s)
not. mus.	notação musical/notas musicais	tip.	tipografia
num.	numerado(s)/a(s)	tít.	título
O. Cist.	Ordem de Cister	trad.	tradutor/tradução
O.C.	Ordem dos Carmelitas	últ.	última (folha)
O.C.D.	Ordem dos Carmelitas Descalços	UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
O.E.S.A.	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho	UNIMARC	<i>Universal Machine Readable Cataloging</i> (Catalogação universal legível por computador)
O.F.M.	Ordem dos Frades Menores		
O.P.	Ordem dos Pregadores	UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
O.S.A.	Ordem de Santo Agostinho	v.	ver/verso
O.S.B.	Ordem de São Bento	v.t.	ver também
O.S.J.	Congregação dos Oblatos de São José	VIAF	<i>Virtual International Authority File</i> (Base Virtual Internacional de Autoridade)
org.	organizado/organização	VOC	<i>Vereenigde Oostindische Compagnie</i> (Companhia das Índias Orientais)
orig.	original		
pág. var.	páginas várias/páginas sem numeração	vol./vols.	volume/volumes
p.	página(s)	WIC	<i>West-Indische Compagnie</i> (Companhia das Índias Ocidentais)
Pe.	padre		
pert.	pertença		



TRÊS OU QUATRO LIVROS DOS TÁVORAS

TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA¹

*Os objetos que aparecem têm
de ser investigados até ao infinito.*

Karl Jaspers



Como vários outros assuntos relacionados com a Biblioteca do Exército, também este deita raízes na laboriosa curiosidade do Pe. Ernesto Augusto Pereira de Sales. Escusado, talvez, tentar perceber com certeza em que momento o sacerdote primeiro o abordou ou em que de facto sobre ele escreveu; porque tão fascinado e tão persistente parece ter sido o seu interesse, ao longo de décadas, que pretender «exumar» a sua origem material, além de difícil, assim à distância, poderá sugerir o indiscreto desejo de devassar o patrono da Casa. Melhor, portanto, circunscrever o escopo da busca, e partir de um registo de ampla divulgação, que decerto exigiu equilíbrio e rigor.

Num artigo para os *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, datado de 1926, Ernesto Sales assinalou, em adenda, marcas distintivas de quatro volumes da então chamada «Biblioteca do Ministério da Guerra». Todas elas revelariam expressamente histórias de proveniências. Uma dessas marcas, redigida em latim, constituiria o testemunho de um presente trocado entre dois renomados homens de letras: o grande Manuel Teles da Silva, marquês de Alegrete, e o também nobre e eruditíssimo D. Manuel Caetano de Sousa. O objeto da doação era um exemplar da *Vida do sereníssimo príncipe eleitor D. Felipe Wilhelmo, Conde Palatino do Rheno...*, tradução portuguesa do original de Johann Bodler, S. J. [82]. As outras três marcas de posse estavam em obras de temas bastante distintos: o *Catalogo e historia dos bispos do Porto*, de D. Rodrigo da Cunha, de 1623 [115], que ostentaria a inscrição «Do Morgado dos Tavoras», «em letra do século xvii», e os dois volumes parisienses dos *Nouveaux mémoires sur le service journalier de l'infanterie*, de Monsieur de Bombelles, impressos em 1746 [424], com folhas de rosto em que se lia «Este livro he do Marquez Luiz Bernardo de Tavora».

¹ CIDEHUS-UE/FCT-UID/HIS/00057/2013 – POCI-01-0145-FEDER-007702.



FIG.1 BOMBELLES 1746 [424], vol. 1, folha de rosto com ex-libris manuscrito.

INQUIRIR O TRAJETO

O motivo de se encontrarem na Biblioteca do Ministério da Guerra três volumes com inscrições da Casa dos Távoras foi deduzido pelo Pe. Ernesto Sales do facto de boa parte das antigas espécies bibliográficas existentes nas coleções do Exército ter tido origem no depósito das livrarias dos conventos extintos. Em nota final ao seu texto de 1926, o Pe. Sales dizia «supor que, em seguida à execução da sentença que aniquilou aqueles fidalgos [por atentarem contra o rei, em 1758], os seus livros teriam sido condenados também a ser distribuídos por bibliotecas de conventos». Hipótese que, em princípio, pareceria plausível e logicamente compaginável com a dedução inicial – embora escondesse um subtil *grano salis*.

Pelo menos desde meados do século XIX, a referida sentença setecentista, determinando o sequestro, a favor da Coroa, de quase todos os bens dos condenados, dera azo a cogitar que os seus livros se transferiram para o acervo da Real Biblioteca. É isso o que figura *en passant* num verbete do *Diccionario bibliographico* de Inocêncio Francisco da Silva (1859: 307) e, mais longamente, num

opúsculo com o título *Processos celebres do Marquez de Pombal*, a propósito do centenário da morte do todo-poderoso ministro do rei D. José, em 1882².

Logo na capa desse folheto, Pedro de Brito Aranha, imbuído do espírito de controvérsia da altura, mas sob judicioso anonimato, deixa a promessa de um bom sortimento de «factos curiosos e escandalosos», com recurso a «documentos historicos ineditos». Um dos enredos supostamente mais intrigantes implicaria um indivíduo da confiança do secretário de Estado: Nicolao Pagliarini. Para Brito Aranha – sucessor de Inocêncio no *Diccionario* –, graves suspeitas recaíam sobre a honestidade desse astuto livreiro italiano, tanto no respeitante ao tipo de trato que tinha com impressores penalizados pela Censura, como à gestão que faria de bibliotecas instituídas ou financiadas pela Coroa; a começar pela da nova Barraca da Ajuda, cujo recheio seria já valioso e abundante: as coleções que reunia

² Agradeço as indicações da Dr.^a Cristina Pinto Basto, responsável pela Biblioteca da Ajuda, que contribuíram para a consulta deste folheto.

incluiriam a do Convento de São Vicente de Fora, a do abade Diogo Barbosa Machado e «os espólios das famílias proscriptas ou supliciadas»; especificamente, «os livros que tinham pertencido às casas dos duques de Aveiro e dos marqueses de Távora» e «às dos senhores de Palhavã», na sequência do sequestro judicial dos seus bens ([ARANHA] 1882: 59).

Às mãos do estrangeiro, vários espécimes desse apetecível espólio teriam sofrido realocações ou descaminhos ([ARANHA] 1882: 55-63). Seria, assim, verosímil que fossem parar a outros acervos da órbita de influência direta do Trono, ou que acabassem mais simplesmente de volta ao mercado.

Brito Aranha transcreve longas passagens de dois documentos que comprovariam os abusos de Pagliarini, mas o suporte daquilo que antes afirma sobre o ingresso dos livros dos supliciados na biblioteca da Barraca da Ajuda resume-se a um subentendido «conhecimento geral», manifesto numa só expressão: «É sabido que...» Em termos empíricos, não apresenta, por isso, grande vantagem em relação às inferências ou suposições do Pe. Sales – que, procurando entender dissonâncias concretas, terá **decidido desafiar ou iludir o alegado** senso comum. De resto, esporadicamente reformulada³, a ideia da integração dos espólios das Casas do duque de Aveiro e dos marqueses de Távora nas coleções régias não conheceu, entretanto, o auxílio de melhores argumentos, nem o amparo de uma listagem de um substantivo conjunto de unidades provenientes das livrarias dos supliciados, em bibliotecas fundadas ou patrocinadas pela Coroa.

O que, de facto, se tornou público, seis a oito anos após a morte do Pe. Sales, foram os inventários dos bens dos mais importantes réus do processo pelo atentado contra o monarca, editados em dois volumes, num total de quase oito centenas de páginas. Os manuscritos originais jaziam esquecidos no velho fundo do Erário Régio, do Arquivo do Tribunal de Contas. E os responsáveis pela sua divulgação foram o académico e epigrafista José Maria Cordeiro de Sousa e o conservador do Arquivo, Luiz de Bivar Guerra.

A consulta desses registos comprova, logo à partida, que as livrarias do duque de Aveiro e dos marqueses de Távora foram realmente abrangidas pelo confisco geral do alvará de lei de 12 de janeiro de 1759. Além disso, permite saber que, à semelhança de quase todos os outros bens dos condenados, os seus livros foram descritos por mandato do Juízo da Inconfidência com vista a serem vendidos em hasta pública, e não enviados para as dependências da Barraca da Ajuda.

A livraria do duque de Aveiro montava, por junto, a cerca de 190 volumes, relacionados no inventário em termos muitíssimo breves e incompletos: na maior parte dos casos,

³ ORTIGÃO ([1908]), referido e transcrito em ALVES 2009: 319, 511; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* ([195-]), vol. IV, *sub voce* «Bibliotecas. Bibliotecas Estaduais • Ajuda»; PINHEIRO 2001: 242.

as descrições restringem-se à indicação de grupos de temas ou de «formatos», como, por exemplo, «vinte e sete livrinhos de outavo [...], sincoenta e cinco livrinhos de 12 e de 16 [...], catorze papeis de quarto diversos [...], hum tomo de jenis [sic] mais 13 de solfa [...] e mais 24 avulsos» (GUERRA 1952: 130). No caso da livraria dos Távoras, aparentemente bastante mais rica, houve o cuidado de indicar cada um dos seus títulos e, com alguma frequência, o correspondente número de tomos. Várias vezes se informa também o formato das obras, e, mais raramente, a língua em que se encontram escritas (GUERRA 1954: 10-13, 28, 61-62).

Os compradores dos livros do duque de Aveiro totalizaram mais que uma dezena, de várias origens e estatutos. Luiz de Bivar Guerra destaca três sacerdotes, um nobre, um cirurgião e cinco outros homens de condição menos clara, embora, talvez, relacionados com o comércio (GUERRA 1952: 130). Sobre os livros dos Távoras, consegue-se apurar que um certo abade «Durane» ou Durão, morador à Boa Morte, arrematou todo o acervo do marquês patriarca, Francisco de Assis; que o jurista Francisco Raimundo de Moraes Pereira ficou com um par de volumes de José Maria (filho segundo) e que a propriedade da coleção reunida pelo herdeiro da Casa, Luís Bernardo, coube ao «Doutor» João José Salema (GUERRA 1954: 10, 28, 61).

Dentre esses três compradores dos livros dos Távoras, apenas Francisco Pereira adquiriu outro tipo de objetos do espólio: uma armação de damasco da Índia, uma luneta («óculo de ver ao longe»), um painel votivo de Santo António e o jogo de arreios de uma sege (GUERRA 1954: 15, 18, 24, 60). Sugestivamente, é também o jurista o único arrematante que se sabe ter convivido de perto com os supliciados, havendo seguido para Goa com o Marquês Vice-Rei em 1750. Mais tarde, publicaria um relato de toda a viagem (SUBTIL 2010: 209-210) – de que se encontra, aliás, um bom exemplar na coleção da Biblioteca do Exército [1016].

Os livros dos réus do atentado de 1758 não se mudaram, portanto, diretamente para prateleiras conventuais, como aventara o Pe. Sales, nem para as estantes da biblioteca da Barraca da Ajuda, como se tomara por certo no século XIX: foram



Fig. 2 PEREIRA 1752 [1016], folha de rosto.

repartidos em lotes diversos e arrematados ao maior lance, passando a integrar novos acervos particulares. Somente mais tarde podem haver conhecido outros destinos, por um qualquer processo de venda, herança ou extravio; não é de excluir, inclusive, que alguns deles viessem a ingressar em coleções religiosas ou do próprio monarca, mas só num segundo ou num terceiro momento. Nessa justa medida, as obras ditas «dos Távoras» que se conservam na Biblioteca do Exército podem, de facto, ter transitado pelo Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, em meio a um trajeto provavelmente complexo, cuja reconstituição demandaria pesquisas noutros arquivos.

DELIMITAR O CONJUNTO

Uma leitura aturada da transcrição de Luiz de Bivar Guerra revela gralhas e incongruências que tendem a ser resolvidas pela consulta do original, felizmente ainda bem conservado, apesar de um recente restauro⁴. Feitos os necessários ajustes e correções⁵, obtém-se uma lista de 179 títulos impressos ou manuscritos, que equivalem a um total de 429 volumes, constituídos por três quinhões muito diversos: 355 volumes do marquês Francisco de Assis; quatro, apenas, do seu filho segundo; 70 de Luís Bernardo de Távora. Parecem ser números relativamente modestos, sobretudo para uma família que se orgulhava de ser das mais ilustres de Portugal (MONTEIRO 1993: 46-47). Caberá lembrar, no entanto, que à exceção de alguns casos célebres, como o dos duques de Lafões (condes de Miranda e marqueses de Arronches) e o dos marqueses de Louriçal (condes da Ericeira), os titulares portugueses de meados do século XVIII não se tornaram especialmente famosos pelo tamanho das suas bibliotecas (LISBOA; MIRANDA 2011: 362). Além disso, na sequência do terramoto de 1 de novembro de 1755, boa parte das maiores coleções bibliográficas de Lisboa ficou destruída ou seriamente danificada; inclusive as da primeira nobreza da corte, que, como um todo, viu quase trinta dos seus palacetes arruinados de um dia para o outro (FIGUEIREDO 1756: 21-22; NIPHO Y CAGIGAL 1758: 78v-79; MENDONÇA 1758 [919]: 129-130; CONCEIÇÃO 1829: 65-66, 71-72).

Os marqueses de Távora tinham várias propriedades na «cabeça do reino» (GUERRA 1954: 45-49; 304-313). O palácio familiar ficava na rua da Boa Viagem, mesmo ao lado da velha Cordoaria, à freguesia dos Mártires, entre o palácio dos condes de São Miguel e o dos condes de Atouguia; estivera arrendado, por mais de três décadas, aos núncios papais, desde os últimos anos do século XVII (CASTILHO 1935-1938: VIII, 152, 164), mas logo ten-

⁴ Muito se agradece à senhora Dr.^a Cristina Cardoso e a toda a sua equipa o atendimento prestado.

⁵ Ver Anexo.

dera a ser novamente a residência habitual dos marqueses, quando não se encontrassem ausentes para tratar da saúde, por obrigações militares ou para passar em revista os seus senhorios de Trás-os-Montes (LISBOA; MIRANDA; OLIVAL 2002-2011: I, 144; II, 59, 74, 81, 126, 147, 198, 202, 204, 205, 237, 262, 264; III, 118; [ERICEIRA] 1738-1740: 134, 171v).

Poucas semanas depois de Francisco de Assis de Távora voltar do governo do Estado da Índia com a mulher e os filhos (CONCEIÇÃO 1829: 37), o terramoto deitou-lhes por terra o edifício da Cordoaria, e o incontrolável incêndio que se seguiu «acabou de consumir as casas, moveis e prata» ali existentes (ATOUGUIA 1917: 28). O desastre foi de tal ordem, que, associado às ideias dos engenheiros encarregados da reconstrução, pouco ou nada viria a sobrar do próprio traçado das ruas (CASTILHO 1935-1938: VIII, planta final, s/n; ROSSA 2008).

Parece provável que por essa altura os marqueses de Távora ainda se achassem a tentar restabelecer-se da sua longa viagem e atarefados com os preparativos para retomarem a rotina da corte. Como era habitual, boa parte das carregarções embarcadas em Goa permaneceria em depósito na Casa da Índia enquanto outras talvez aguardassem arrumação nalguma das propriedades rurais da família.

A primeira de todas era, sem dúvida, a quinta do Campo Pequeno, depois conhecida como «Palácio Galveias» (GUERRA 1954: 309), onde morara e morreria D. Leonor de Mendonça, viúva do 2.º marquês (LISBOA; MIRANDA; OLIVAL 2002-2011: III, 166). Francisco de Assis de Távora decidiu transferir-se para lá, com outros parentes próximos e desabrigados, na sequência das perdas da Cordoaria. **Mal então suspeitava que também esse imóvel ficara parcialmente arruinado e que nele chegaria, inclusive, a passar fome** (ATOUGUIA 1917: 28-29; ALMEIDA 1803: 39, 106).

Três anos mais tarde, quando o Marquês foi detido por alta traição, morava com a mulher e o filho José Maria no sítio do Rio Seco, à freguesia da Ajuda, não muito longe, portanto, da Barraca Real. E, nas vizinhanças desses terrenos, que pertenciam a um cozinheiro do rei, lançou o Marquês os alicerces de um novo palácio, no qual se presume que pretendesse habitar em definitivo (ATOUGUIA 1917: 75; GUERRA 1954: 3, 26, 53).

Os livros aí encontrados e arrolados pelo Juízo da Inconfidência dificilmente representariam o essencial da integridade da coleção bibliográfica do morgadio até outubro de 1755. Circunstâncias diversas sugerem que esses 355 volumes apenas correspondessem a uma escolha realizada em função do interesse e das exigências do governo da Índia, com o eventual complemento de algumas peças adquiridas já a partir do rescaldo do terramoto.

Os livros do filho mais velho, por sua vez, foram apreendidos nas casas que ele ocupava em Santo Amaro (GUERRA 1954: 85; ATOUGUIA 1917: 29, 72). Aos trinta e cinco anos de idade, Luís Bernardo de Távora tinha o posto de tenente-coronel do regimento de cavalaria

de Alcântara (GUERRA 1954: 159; SANTOS [1958]: 38; RODRIGUES 2010: 29), como também tivera o seu pai (SEPULVEDA 1892: 89): estava já na altura de exhibir a experiência e o saber que se esperavam de um bom comandante. Os 70 volumes que guardava consigo parecem querer retratar, ao menos em parte, o percurso de formação e o esforço de aprimoramento de um nobre e aplicado oficial.

TEMAS, TÍTULOS E LÍNGUAS

Mesmo sendo muito inconstantes e geralmente concisas, as descrições dos inventários de 1759 permitem identificar os temas de quase todas as obras das livrarias dos Távoras. Os totais agregados dos números de títulos, dispostos de acordo com a taxonomia mais usual em história do livro e da leitura da Idade Moderna, e respeitando as indicações da *Bibliographie instructive* de Guillaume-François de Bure (1763-1767), resultam em 4,5% de itens de teologia, 6,7% de jurisprudência, 44,1% de ciências e artes, 14,5% de belas-letas, 25,1% de história e 4% de códices sobre matérias político-administrativas da Índia, restando apenas dois itens por classificar. Se a conta for feita com base nos volumes, nota-se um leve decréscimo da teologia (4%), que se torna bastante mais claro e acentuado nas ciências e artes (34%), com consequentes subidas na história (29,4%), nas belas-letas (16,8%) e na jurisprudência (11,4%).

As obras de teologia, *lato sensu*, compreendem quatro tomos da *Histoire du Peuple de Dieu...* do padre Isaac-Joseph Berruyer, o *Año virgíneo...* do doutor Esteban Dolz del Castellar, sermões dos padres Esprit Fléchier e Louis Bourdaloue e um volume intitulado *Exercícios espirituais*, que tanto se pode tratar dos de Santo Inácio de Loyola, como dos do padre Manuel Bernardes⁶: nada, portanto, que se não destinasse a católicos leigos de boa extração, com um escopo nitidamente prático e pessoal.

O campo da jurisprudência – definido, também, com alguma amplitude – aparece representado nas livrarias dos Távoras por três volumes das obras de Samuel von Pufendorf e por um das «Ordenações do Reyno» (provavelmente, as «Filipinas»), coletâneas documentais de negociações e tratados, livros de regulamentos e disposições militares. No grupo dos títulos relativos ao direito das gentes, encontram-se o *Recueil historique...* e *Les Intérêts présents des puissances de l'Europe...*, de Jean Rousset de Missy: ao todo, trinta volumes. Entre os títulos de prescrições e normas castrenses, figuram o *Code militaire ou*

⁶ Os marqueses de Távora tinham uma grande proximidade com os oratorianos, e, pelo menos desde outubro de 1756, a Marquesa também havia mantido contactos com jesuítas, chegando a praticar os *Exercícios* de Santo Inácio (CAEIRO 1995: 254-255, 262; ATOUGUIA 1917: 30 e ss.; SANTOS 2007: 95, 98-99, 105, 323, 389, 416, 421).

compilation des ordonnances des Rois de France, os «Editos e declarações de Luiz quinze...» (*Code Louis XV*) e as «Ordenanças de Sua Magestade Catholica» (*Ordenanzas de su magestad para el regimen, disciplina y servicio de la Infanteria, Cavalleria y Dragones...*), das quais existem, aliás, um ou dois jogos suplementares, talvez incompletos. Os «Regimentos para a Infanteria Purcianna [sic]» (dois tomos *in-octavo*, conforme o assento) são, decerto, os da versão de Gourlay de Keralio⁷. Por último, regista-se um «Regimento militar», «tomo 1.º e 2.º em hum so volume» (cujo tamanho se omite), e que deve querer referir os *Regimentos militares em que se dá nova forma à cavalaria, & infantaria...*, de 1753 – tornados muitíssimo raros pela usura do tempo.

O domínio das belas-lettras contém poesia e teatro de autores greco-latinos, franceses, italianos e espanhóis, dois dicionários linguísticos e diversas obras de epistolografia. Dentre estas, merecem destaque os cinco volumes do conde de Bussy (Roger Rabutin), outros cinco de «Cartas galantes» (sem autoria expressa), três do doutor Guy Patin, dois do padre António Vieira e, sobretudo, mais de duas dezenas das famosas *Lettres édifiantes et curieuses...*, relativas à atividade de missão ultramarina dos Jesuítas. O rol de poetas e dramaturgos, por sua vez, inclui Horácio, Ovídio, Francisco de Quevedo, D. Luis Carrillo y Sotomayor, Pierre Corneille, Molière, Jean Racine, Antoinette du Ligier de la Garde Deshoulières, Jean-Gualbert de Campistron e Pietro Metastasio. A mitologia faz-se representar pelo *Theatro de los dioses de la gentilidad*, de frei Baltasar de Vitoria. E não deixa de ser curiosa a existência de cinco volumes da autoria de Saint-Évremont, soldado e ensaísta, sobejamente conhecido pelos seus costumes licenciosos e opiniões refinadas, mas pouco ortodoxas.



FIG. 3 REGIMENTOS 1753 [1107], folha de rosto com marca de posse de António Dinis da Cruz e Silva. Fonte: 10251-19-3 BEP. A BiblEx possui um segundo exemplar desta obra: 33.422 BE.

⁷ Sobre esta obra e o exemplar que dela figura nas coleções da BiblEx [1156], ver, neste volume, «A Biblioteca do Brigadeiro Bernardo de Wiederhold», de Pedro de Brito.

Os 45 itens classificáveis no campo da história acentuam a ideia de estarmos diante de uma família culturalmente francófila. No que toca à «história do espaço» – mais conhecida como «geografia» –, são de citar, por exemplo, a *Histoire générale des voyages...*, de Jacques-Philibert Rousselot de Surgy, o *Recueil des voyages qui ont servi à l'établissement et aux progrès de la Compagnie des Indes orientales*, de Jean-Baptiste Machuel, a *Histoire et description générale du Japon*, de Pierre-François-Xavier de Charlevoix, *Les six voyages...*, de Jean-Baptiste Tavernier, e a *Nouvelle relation de l'Afrique occidentale...*, do padre Jean-Baptiste Labat.

Os livros de história geral mostram-se escassos ou dificilmente identificáveis com precisão. Cabe destacar, no entanto, um «Dictionario Histórico» em «4 tomos de folio», que bem pode ser o *Dictionnaire historique* de Pierre Bayle. Quem o tinha consigo, nas suas casas de Santo Amaro, era o marquês Luís Bernardo.

O clássico naipe de autores greco-romanos surge com três grandes nomes: Políbio, Tácito e Júlio César. Em seu auxílio, para o estudo da Antiguidade, acorrem Charles Rollin (*Histoire ancienne des Égyptiens...*), René Aubert de Vertot (*Histoire des révolutions...*), e aparentemente, também, Pedro Mexia (*Historia imperial y cesarea*).

Ainda na «classe» da história, os inventários das livrarias dos Távoras registam vários volumes sobre o passado de terras ou unidades políticas contemporâneas, como o reino de França, o império Otomano e o ultramar português. Os grupos de obras mais numerosos nesse domínio temático são, todavia, o dedicado a problemas de dimensão europeia, em intervalos cronologicamente mais circunscritos (*Le Politique Danois*, atribuído a Martin Hübner⁸, *Histoire de la guerre présente...* e *Histoire de la dernière guerre*, ambas de Pierre Massuet), ou o que reúne «memórias» e biografias de personagens ilustres. Neste último caso, evidenciam-se os testemunhos do visconde de Turenne, do marechal de Villars, de Monsieur Lamberty, e os relatos de vida do cardeal de Richelieu, do conde de Bonneval, de Carlos XII, rei da Suécia, e do vice-rei D. João de Castro. Por fim, há referência às *Memoirs historiques e genealogiques des grandes de Portugal*, de D. António Caetano de Sousa, que parece ser a única obra genealógica de todo o conjunto.

O campo das ciências e artes compõe-se de 79 títulos e 146 volumes, abarcando obras de filosofia (9), de física (6), de matemática (5), de arquitetura (4) e, principalmente, de arte militar (55). O responsável pela aparente variedade de gostos e interesses é o marquês Francisco de Assis, pois apenas no inventário do seu acervo se encontram volumes das quatro primeiras categorias temáticas.

⁸ Atribuição controversa. Ver SCHÖNE 1907: 54 e STAPELBROEK 2008: 72.

Na filosofia moderna, *De la recherche de la vérité*, de Nicolas Malebranche, surge ao lado de obras de pensadores cuja memória praticamente se desvaneceu, como, por exemplo, o *Discours sur les Pensées de M. Pascal*, de Nicolas Filleau de la Chaise, e a *Propugnacion de la racionalidad de los brutos*, de Miguel Pereira de Castro Padrão. Os ensinamentos morais e políticos apoiam-se sobre sete volumes de reflexões do abade Jean-Baptiste Morvan de Bellegarde, sobre os dois tomos da edição de *La Science des personnes de la cour...* de Monsieur de Chevigny, e sobre outros tantos do conceituado *L'Ambassadeur et ses fonctions*, de Abraham de Wicquefort. Como compêndio de ajuda às atividades mundanas de um homem de fortuna, consta também o *Dictionnaire universel de commerce* de Jacques Savary Des Bruslons, em quatro volumes.

A secção matemática não parece incluir nenhum dos recentes grandes «inovadores» da álgebra ou da geometria nomeados no plano de estudos de Luís António Verney (1950 [1746]: 208-223). Ainda assim, neste conjunto de 13 unidades é possível identificar a *Nouvelle mécanique, ou Statique*, de Pierre Varignon, e as *Récréations mathématiques et physiques...*, de Jacques Ozanam, professor e académico empenhado na aplicação de conhecimentos científicos à arte da guerra. Dele talvez também sejam os quatro dos cinco volumes do «Curso de Matematica», porque, no nome e no tamanho, coincidem, de facto, com o *Cours de mathématique* publicado por Ozanam em 1693. E os três tomos que se afirmam compor a «Matematica de Tose [sic]» podem eventualmente corresponder a uma parte do extenso e difundido *Compendio mathematico* do oratoriano Tomàs Vicent Tosca i Mascó⁹. Bastante mais fácil de identificar, depois de emendada a transcrição de Luiz Bivar Guerra, é o tratado *Des communes mesures et racines communes...*, de Tanneguy Le Fèvre filho, editado em Paris, em 1714.

No domínio da física, ressalta, logo à cabeça, a *Philosophiae naturalis* de Isaac Newton, que D. Francisco Xavier de Meneses, 4.º conde da Ericeira, encarregado de catalogar as obras de matemática e artes da Real Biblioteca, considerara há já algum tempo o maior dos «filósofos» de Inglaterra (cf. MONTEIRO 1965: 68), e cujas ideias se debatiam entre os padres do Oratório e os da Companhia (COXITO 2006: 19-30). Francisco de Assis de Távora dá a impressão de pretender manter-se ao corrente do que nessa área ia surgindo, a julgar pela posse de outros dois livros, ambos provavelmente da autoria do abade Jean-Antoine Nollet: a «Física experimental [em] quatro tomos» (*Leçons de physique expérimentale*) e os pioneiros «Ensayos sobre a Electricidade» (*Essai sur l'électricité des corps*), de que houve edições

⁹ Sobre a sua aceitação em Portugal, ANDRADE 1966: *passim*. Curiosamente, na relação da livraria do engenheiro José da Silva Pais, datada de 1757, tanto existia o *Compendio* de Vicent Tosca, como outra obra de Jacques Ozanam (ARAÚJO 1999: 171-173).

sucessivas, em várias línguas¹⁰. Sobre o mesmo tema, figura no inventário uma «Experiência de física» (*Expériences de physique*, de Pierre Polynière?). E entre os tratados sobre matérias particulares que ocupavam, na altura, um espaço contíguo, existe também uma «Instrução sobre os cometas» (*Pensées diverses [...] a l'occasion de la comète...*, de Pierre Bayle?) e um volume, desirmanado, da *Voyage du monde de Descartes...*, de Gabriel Daniel, S. J.

O conjunto das obras de arquitetura tem uma clara feição militar. Nele se reúnem *Les règles du dessin et du lavis*, de Monsieur Buchotte¹¹, *La science des ingénieurs*, de Bernard Forrest de Belidor, *O engenheiro português*, de Manuel de Azevedo Fortes, e «Tres livros de Estampas de fortificações», possivelmente do Estado da Índia, pela sua posição relativa no rol manuscrito. **Pouco sentido faria, portanto, manter estas obras muito afastadas dos restantes 55 títulos e 93 volumes sobre ciências e artes, das livrarias dos Távoras, onde se concentra, afinal, a parte mais seleta de toda a coleção.**

Sempre de acordo com o ordenamento de Guillaume de Bure, o grande grupo de tratados gerais sobre questões militares soma mais de duas dezenas e meia de obras. No inventário de Francisco de Assis, destacam-se uma versão francesa das *Strategikas* de Polieno, as célebres «Memórias» do conde de Montecuccoli, as do marquês de Feuquières, as do conde de Saxe, cinco dos 15 tomos do *Cours* de Bardet de Villeneuve, a *Dissertation* do *seigneur* de Douazac «sobre a subordinação militar» e o *Extrait de la première partie de l'art de la guerre* do marechal marquês de Puységur. Luís Bernardo de Távora, por seu lado, tinha também *Les ruses de guerre*, de Polieno, e as *Memorie* de Montecuccoli, bem como dois dicionários de assuntos militares (dos de François-Alexandre de La Chesnaye Des Bois?), as *Observations* de Vaultier e muito provavelmente o *De re militare* de Vegécio, traduzido em vulgar (*Institutions militaires*), e o *Perfeyto Capitam* de António Nunes da Veiga.

A exiguidade das descrições do rol manuscrito torna praticamente impossível estabelecer os autores de cada uma das seis obras com o título «Arte de guerra» ou «Tratado da arte da guerra», embora se saiba que ao menos uma delas era «francesa» e que a maioria se publicou em dois ou mais tomos. Não seria, pois, de estranhar que nesse conjunto se incluíssem os tratados do conde Turpin de Crissé, de Jacques-Marie Ray de Saint-Gènies ou do já referido marquês de Puységur. As «Artes da guerra» destes dois últimos figuram, aliás, no inventário da biblioteca de D. Pedro de Almeida Portugal, 1.º marquês de Alorna e vice-rei do Estado da Índia entre 1744 e 1750 (NORTON 1967: 341-342).

No grupo que Guillaume de Bure designa como *Traité singuliers des Campemens, Ordres de Bataille, Evolutions, & autres Exercices Militaires*, o número de títulos do mar-

¹⁰ Para a receção de Nollet em Portugal, ANDRADE 1966: 93, 128, 138, 237, 247, 353.

¹¹ Obra muito incomum em coleções portuguesas, da qual existe, contudo, um exemplar na BiblEx [444].



Fig. 4 ADVERTENCIAS 1757 [313], folha de rosto.

quês Luís Bernardo é relativamente mais expressivo que o do seu pai. Além disso, registam-se repetições: *La petite guerre*, de Grandmaison, *Mémoires sur le service journalier de l'infanterie*, de Henri-François de Bombelles (sendo o segundo exemplar o da BiblEx), *Advertencias precisas*, do próprio marquês Francisco de Assis, e «Instruções militares» num só volume (*Instructions militaires* de Puységur ou de Joseph-Ignace-Magnus de Spar).

Os outros livros que se reconhecem a partir do inventário são *L'École de Mars*, de Pierre-Claude de Guignard, as indispensáveis «Memórias» do marechal de Vauban, *Manejo e governo da cavallaria*, de D. João Mascarenhas, os *Éléments de l'art militaire*, de Nicolas d'Héricourt, o *Traité des évolutions militaires*, de Henri-François de Bombelles,

Les amusemens militaires, de Dupain de Montesson, o *Projet d'un ordre françois en tactique*, do barão de Mesnil-Durand, e os *Avisos militares sobre el servicio de la infanteria*. A «Instrução militar da Cavalaria e Dragões» deve corresponder à *Instrucçam militar para o serviço de cavallaria & dragões* de Francisco José Sarmiento, da qual existe um raro exemplar na BiblEx [1246], com marca de proveniência dos condes do Prado (possivelmente, D. António Caetano Luís de Sousa, o 7.º conde, que foi coronel de cavalaria, cf. SOUSA 1742 [1290]: 139). O «Ensayo da guerra [em] 4 tomos» pode tratar-se do *Essai sur les grandes opérations de la guerre*, de Jean Baptiste Joseph d'Espagnac. E as «Memorias militares 1 tomo 8.º» aparentam ser um dos três pequenos volumes que mais ou menos com esse título publicou António do Couto de Castelo Branco.

Por fim, entre os *Traités singulières des Armes, Machines & Instrumens de Guerre, & Artillerie*, figuram, no inventário de Luís Bernardo, o *Essai de l'application des forces centrales aux effets de la poudre à canon*, do tenente-general da Marinha de França Sébastien-François Bigot, visconde de Morogues, e as *Mémoires d'artillerie*, do general Pierre Surirey de Saint-Remy.

Caso se desconhecessem as circunstâncias da volta dos marqueses de Távora do Estado da Índia e o terramoto que logo depois lhes destruiu o palácio da Cordoria, seria difícil compreender a falta de «blocos» inteiros de temas ou edições que deveriam estar ao menos representados em qualquer livreria minimamente composta da Casa de um titular português, como as largas dezenas de livros ou relações sobre as batalhas e controvérsias jurídicas da Restauração, e, anos mais tarde, o grande conjunto de trabalhos impressos no âmbito das atividades da Academia Real da História. Em se tratando, contudo, da Casa de Távora, provocaria ainda maior impressão a quase inexistência de obras de teologia, de história ou de belas-letas que disseminavam as glórias familiares, de luzida linhagem, feitos heroicos e provas de fé. Refiram-se, por exemplo, o *Jardim de Portugal*, de frei Luís dos Anjos ([61]: 152, 417), o *Catalogo real y genealogico de España*, de Rodrigo Mendes da Silva ([263]: 42), a *Catastrophe de Portugal*, de Francisco Correia de Lacerda ([151]: 146-147, 186), as *Flores de España, excelências de Portugal*, de António de Sousa de Macedo ([166]: 11v, 30v), o *Agiologio lusitano*, de Jorge Cardoso ([86]: II, 425-426), a *Asia Portuguesa*, de Manuel de Faria e Sousa ([1297]: 191-199, *in maxime*), o *Oriente conquistado*, do Pe. Francisco de Sousa ([1292]: 661-663, *in maxime*), os *Paralelos de principes e varões illustres*, de Francisco Toscano ([1326]: 336-337), a *Lorena perseguida e exaltada*, de Alexandre Caetano Gomes Flaviense ([709]: 398-404), e a *Oração gratulatoria*, de André de Sousa de Vasconcelos [1343], para já não falar do *Compendio panegirico da vida do Marquez Luiz Antonio de Tavora* [122] e da *Historia dos varoens illustres do appellido Tavora* [275], modelares nos seus géneros¹².

NOVA OCORRÊNCIA

Entre os assentos judiciais dos bens sequestrados aos «regicidas», o que, no entanto, se encontra é a alusão a um outro tratado genérico sobre questões militares, que corresponde, com alguma surpresa, a um exemplar da Biblioteca do Comando Geral de Artilharia, recentemente integrada na Biblioteca do Exército. Trata-se de uma ocorrência que o Pe. Sales, por isso, não conheceu.

O título da obra surge no rol manuscrito por duas vezes: mesmo no fim do primeiro fólio da parte relativa ao acervo de Francisco de Assis, onde se lê, sem margem para dúvidas, «Novos descobrimentos sobre a guerra. hum tomo», e na segunda metade do inventário de Luís Bernardo, com diferenças notórias: «Novelas [sic] sobre a guerra 1 tomo 8.º.»

¹² Da obra de Álvaro Pires de Távora, D. Vicente Nogueira chegou a escrever que «em língua Portuguesa não temos melhor peça política» (SERAFIG 2011: 176).

Ponderadas as qualidades do escritor, que várias vezes comete *gaffes* do mesmo género, o correspondente volume da coleção de livro antigo da Biblioteca do Exército são as *Nouvelles découvertes sur la guerre dans une dissertation sur Polybe*, de Jean-Charles de Folard, na sua segunda edição, impressa em Bruxelas, no ano de 1753. A marca de posse na folha de rosto fala por si: «Este livro hé do Marquez Luiz Bernardo de Tavora.»

Nascido em Avignon, em 1669, Jean-Charles de Folard foi oficial dos exércitos de Luís XIV e de Carlos XII, da Suécia. A partir da década de 1720, quando primeiro editou as *Nouvelles découvertes*, dedicou-se a fazer comentários e anotações a textos greco-romanos sobre a arte da guerra. As teses que desenvolveu em torno da formação dos regimentos de cavalaria e dos seus modos de ataque valeram-lhe o respeito e a simpatia de vários generais de renome (o conde de Saxe, Frederico II, o conde de Guibert...), embora não sem reservas. Ainda em vida, chegou a ser conhecido como *Le Végèce français* (CHAMROBERT 1839; BIET 1996; ENCEL 2000: 91-94).

A sua presença nas livrarias dos Távoras faz-se sentir de forma mais evidente num conjunto de pelo menos quatro títulos, ou dez volumes, que, além dos dois das *Nouvelles* e do *Projet* do barão Mesnil-Durand (confesso discípulo do provençal), inclui ainda os *Sentimens d'un homme de guerre sur le nouveau système du chevalier de Folard*, do suíço Monsieur de Savornin, e a *Histoire de Polybe nouvellement traduite du grec par dom Vincent Thuillier*, em seis volumes, de que se fizeram duas dispendiosas publicações consecutivas, no curto intervalo de 1727 a 1730: uma em Paris, outra em Amsterdão.

Mais, talvez, do que os dois tomos da obra de Monsieur de Bombelles noticiados pelo Pe. Ernesto Sales, este segundo sobrevivente do espólio dos Távoras, depositado nas coleções da Biblioteca do Exército, e virtualmente reinvestido de parte da sua história, volta a suscitar a ponderação de algumas ideias que se foram sedimentando sobre a habilidade



FIG.5 FOLARD 1753 [663], folha de rosto com ex-libris manuscrito.

e os conhecimentos dos oficiais portugueses, pelo menos até ao início da «Guerra Fantástica». Porque, de facto, tudo somado, os indícios documentais que se recolhem sobre o titular da Casa de Távora e, em boa medida, igualmente, sobre o seu primogénito, assinalam que ambos tinham acesso direto a largas dezenas de obras atualizadas, e relevantes para os debates em curso no contexto europeu¹³.

Um breve exercício de confrontação do que se pode extrair dos inventários dos marqueses de Távora, com as leituras recomendadas, anos depois, pelo conde de Lippe¹⁴, resulta numa coincidência de oito a nove títulos, em 16. Tendo em linha de conta as diferenças de idade e a distância entre os locais de formação, parece existir uma muito expressiva partilha de cânones. E se se alargar o enfoque do diagnóstico, de modo a abranger outros espaços e outros conjuntos de oficiais superiores, aproximadamente no mesmo período, os resultados poderão ser equivalentes (DANLEY 2001; POWERS 2006; MIDGLEY 2014).

No mesmo sentido de valorizar o efetivo saber desses soldados de nobre extração, vale, aliás, relemburar o testemunho do Pe. José Caeiro, que, no seu longo e detalhado relato da expulsão dos Jesuítas de Portugal, em 1759, afirma (medindo as palavras) que o marquês Francisco de Assis de Távora era «um homem valente e extraordinariamente conhecedor das artes da guerra» (1995: 191)¹⁵.

UM OUTRO MORGADO?

Resta, enfim, considerar o primeiro dos livros dos Távoras cuja existência o Pe. Sales veiculou com inegável entusiasmo: o *Catalogo e historia dos bispos do Porto*, de D. Rodrigo da Cunha, impresso em 1623.

O exemplar da Biblioteca do Exército encontra-se relativamente bem conservado, apesar de algumas manchas de manuseio e humidade. A folha de rosto traz o título em letras de forma e, logo abaixo do nome do autor, uma gravura das suas armas familiares, assentes sobre uma cartela e coroadas com um chapéu eclesiástico de onde pendem dois cordões de seda, com três ordens de borlas em cada lado, representando a dignidade episcopal. Texto e imagem estão também enquadrados por duas molduras de linha simples. Mais abaixo, em caligrafia irregular, e ligeiramente inclinada em relação à horizontal, figura o breve registo em que se acreditou distinguir a marca de posse «Do morgado dos Tavoras».

¹³ Juízo semelhante, sobre o recheio das livrarias dos Távoras e dos Atouguias, emitiu Luiz Bivar Guerra (1954: x).

¹⁴ Ver, neste volume, «Breve História da Criação da Biblioteca do Exército (1773-1929)», de Mário J. Freire da Silva, e «Os Regulamentos do Conde de Lippe», de Pedro de Brito.

¹⁵ Sobre o pensamento e a escrita da guerra no Portugal moderno, com referências à receção de vários autores representados nas livrarias dos Távoras, incluindo Folard, ver BEBIANO 2000.



FIG. 6 CUNHA 1623 [115], folha de rosto com ex-líbris manuscrito.

Como já se mostrou, no inventário das livrarias dos últimos marqueses com o título de Távora, poucos são os livros da «classe» de teologia, *lato sensu*, não parecendo existir nenhum volume propriamente classificável como de «história eclesiástica». Se a inscrição manuscrita do exemplar da Biblioteca do Exército remete, de facto, para o morgado dos Távoras, a história da sua proveniência envolve, portanto, outros trajetos e, eventualmente, também, outros sujeitos.

Há descrições de algumas poucas marcas de posse de Távoras em códices quinhentistas recolhidos em acervos públicos. Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, guarda-se uma inestimável *Crónica do conde D. Pedro de Meneses*, de Gomes Eanes Zurara, com pastas de madeira forradas a pele e ornadas de um *super-libros* com armas inteiras

de Távora batidas a ouro, elmo e paquife de azul, vermelho e verde. A mesma instituição possui, de Fernão Lopes, uma cópia da *Crónica de D. João I* em dois volumes encadernados como o de Zurara, mas com os brasões subtraídos, verosimilmente em decorrência da condenação dos «regicidas» (FIOLHAIS 2014: 37)¹⁶. Outras duas crónicas de Fernão Lopes e três de Rui de Pina, repartidas entre dois códices em que persistem ainda vestígios polícromos de armas de Távora, localizam-se nos Reservados da Biblioteca Nacional, em Lisboa (SEIXAS 2011: 236, 470). Sabe-se que a *Crónica do Conde D. Pedro* provém da livraria de José Pedro Hasse, monsenhor da Igreja Patriarcal, falecido em novembro de 1805 (EXPOSIÇÃO 1966: 5; ALMEIDA 1966: 17). Segundo os registos, os códices das coleções de Lisboa tiveram percursos com mais incidentes e, em cada um dos dois casos, com mais possesores, no decorrer do século XIX¹⁷. Mas, tal como sucede com o *Catalogo* de D. Rodrigo da Cunha,

¹⁶ Agradeço as informações complementares gentilmente prestadas pelo Dr. António Eugénio Maia do Amaral, subdiretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

¹⁷ Cf. *PhiloBiblon*. Dir. Charles B. Faulhaber. Bancroft Library. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em <http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philibiblon/index.html>. Consult. a 27 de outubro de 2017.

nenhum desses cinco volumes se encontra descrito no inventário de 1759. Aliás, não há sequer como afirmar com certeza que eles não provenham de um outro ramo dos Távoras ou que não tenham sido alienados em contextos muito diversos, sem qualquer relação direta com o suposto atentado contra o monarca.

Retomando o foco sobre o exemplar das coleções da Biblioteca do Exército, o problema que fica por resolver, e que tem de facto mais interesse para o conhecimento e para a descrição desse acervo, é, no fundo, um problema de natureza paleográfica. Por outras palavras, trata-se de estabelecer se a leitura que o Pe. Sales veiculou será realmente a melhor. Convém, assim, voltar a pôr os olhos sobre a marca de posse.

O responsável pela inscrição parece lutar com alguma dificuldade para manter o curso constante da pena: logo ao início, o desenho do «D» sofre uma breve mudança de ritmo, que ocasiona uma mancha, por excesso de tinta, e uma pausa imediata na redação. As quatro letras seguintes estão nitidamente encadeadas, desconsiderando a necessidade de distinguir entre si os dois primeiros vocábulos. Do «r» para o «g», torna a haver um instante de desencontro, que se repete, com mais cabimento, no fim do traçado da segunda preposição – «dos». Surge, depois, uma maiúscula especialmente caprichosa, que parte do risco de uma espécie de braço superior, num movimento inclinado da esquerda para a direita, ganha espessura ao descender na diagonal, e torna a fazer uma volta para cima, determinando um travessão praticamente paralelo à linha de arranque. Quase a meio do fuste dessa maiúscula, entronca uma nova e derradeira sequência de letras, encadeadas de modo mais apressado ou displicente.

Quaisquer que sejam os critérios estabelecidos para calcular a quantidade de hastes e de enlaces que se encontram nesse vocábulo, não se conseguem os necessários para conformar todas as letras de «T-a-v-o-r-a-s»; a maiúscula inicial tem um aspeto muito pouco frequente num «T», e o que, em princípio, seria um «r» parece querer reproduzir o desenho do «s» com que termina a preposição anterior. Valorizando, portanto, todos os traços sobre o papel, insinua-se uma possível leitura alternativa, menos emocionante, e com uma ortografia inesperada: «Do morgado dos Fransas».

Os genealogistas da fidalguia de Portugal registam a existência de uma nobre família de «Franças», com ramos que floresceram em Évora e na Madeira, aparentemente a partir de finais do século xv (GAYO 1989-1990: II, 338; V, 398-399). O fundador do ramo ultramarino chamar-se-ia André Gonçalves ou André de França, *o Polonês*, tendo-se estabele-

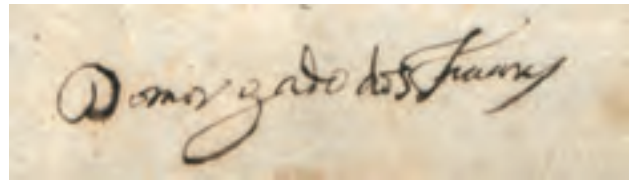


FIG.7 CUNHA 1623 [115], pormenor do ex-líbris manuscrito.

cido no Estreito da Calheta, onde juntou largos bens. Seu filho, João de França, viveu no mesmo sítio, «em luzida casa», e instituiu um morgado, que foi «dos maiores da Madeira». Nas gerações subsequentes, verificaram-se algumas quebras de varonia, e em torno de 1812 o morgado dos França entrou na Casa dos Senhores da Calçada (Vaz 1931: 129-141). Proviria dessas ruturas o descaminho que levou o exemplar do *Catalogo e historia dos bispos...* até ao acervo da Biblioteca do Exército?

A identificação de marcas de proveniência bibliográficas manuscritas pode ser uma atividade especialmente ingrata, por demandar muitas vezes um exercício paleográfico com elementos de comparação exíguos ou inexistentes. Nos casos mais complicados, quase sempre intervêm fatores subjetivos, que, em sendo sem cabimento, só com o tempo se ultrapassam ou, pelo menos, se compreendem melhor. Diante da ocorrência, talvez conviesse lembrar que o Pe. Ernesto Augusto Pereira de Sales dedicou praticamente toda a sua vida a coligir apontamentos sobre o passado de Trás-os-Montes e, em particular, do município de Mirandela, onde nasceu a sua mãe. Natural, por seu turno, de Mogadouro, o sacerdote desenvolveu um visível fascínio por tudo o que o conduzisse à história dos grandes senhores daquelas terras: os marqueses de Távora. Descobrimos na Biblioteca do Exército pelo menos dois volumes onde se lê com clareza o registo de posse de Luís Bernardo de Távora, percebe-se que a inscrição do *Catalogo* lhe parecesse mais uma peça do mesmo *puzzle*.

Noventa anos depois, quem folhear os volumes impressos de subsídios históricos que Ernesto Sales deixou manuscritos, neles reencontra essas duas notícias: a primeira, sobre o ex-líbris do dito marquês, numa nota de rodapé; a segunda, sobre a suposta marca de posse «Do morgado dos Tavoras», bem a meio do corpo do texto, e em destaque, por se tratar de testemunho julgado palpável, sobre matéria mais abrangente e mais relevante: todo o conjunto de bens vinculados, da nobre estirpe de Luís Álvares de Távora e D. Filipa de Vilhena. Muito difícil, então, pretender questionar-lhe a existência; e, ao mesmo tempo, virtualmente impossível diminuir-lhe o significado que adquiriu na Biblioteca do Exército¹⁸.

¹⁸ Agradeço aos Profs. Isabel dos Guimarães Sá, Rodrigo Bentes Monteiro e Marília de Azambuja Ribeiro os comentários e as correções que fizeram a este texto.

ANEXO

OS LIVROS SEQUESTRADOS AOS TÁVORAS

O primeiro algarismo de cada item é o número de ordem desta listagem temática; o segundo, entre parênteses, é o do inventário dos bens sequestrados. As notas de rodapé registam sobretudo as variações em relação à leitura de Luiz Bivar Guerra (doravante, LGV).

LIVROS [DE D. FRANCISCO ASSIS]

- 1 (82) – Memórias de Fuquie¹⁹ dous tomos mais dous.
- 2 (83) – Física experimental quatro tomos.
- 3 (84) – Descrições de França seis tomos.
- 4 (85) – Reflexões do Padre Belgard²⁰ seis tomos.
- 5 (86) – Memórias para história de Europa dous tomos.
- 6 (87) – Descobrimento da verdade do Padre Malebranche quatro tomos.
- 7 (88) – Cartas galantes cinco volumes.
- 8 (89) – Código militar quatro volumes.
- 9 (90) – Memórias do Marechal de velares três tomos.
- 10 (91) – Memórias do Marechal de chasse dous tomos.
- 11 (92) – Memórias de Boneval dous tomos.
- 12 (93) – Arte militar dous tomos.
- 13 (94) – Memórias sobre a Infantaria dous tomos.
- 14 (95) – Viagem Descartes V.º tomo.
- 15 (96) – Comentários de César dous tomos.
- 16 (97) – Os Amores de Oratio²¹ um tomo.
- 17 (98) – Memórias do Monte Cuculy²².
- 18 (99) – Morogus²³ sobre a pólvora.
- 19 (100) – Puleen Russes de Guerra²⁴ dous tomos.
- 20 (101) – Instrução sobre os cometas dous tomos.
- 21 (102) – Novos descobrimentos sobre a guerra. hum tomo.

¹⁹ «Fuguie».

²⁰ «Bagard».

²¹ «Horácio».

²² «Cuculy».

²³ «Monogolos».

²⁴ «Phleen [?] – Russy de Guerra».

- 22 (103) – Filozofia neutio [*sic*] hum tomo.
- 23 (104) – Siencia militar em 4.º dous tomos.
- 24 (105) – Ordenações²⁵ do Reyno.
- 25 (106) – Dictionário do comércio em folio 4 tomos.
- 26 (107) – Monarquia Francesa 4 tomos.
- 27 (108) – Calipino²⁶ dous tomos.
- 28 (109) – Arte²⁷ da guerra dous tomos em folio.
- 29 (110) – Governo da India dous tomos manuscriptos.
- 30 (111) – Estado Militar do Imperio Romano hum tomo em folio.
- 31 (112) – Hum tomo grande em fôlio pertencente ao Governo da India.
- 32 (113) – Costa nos estillos hum tomo.
- 33 (114) – Outros tres tomos manuscriptos pertencentes ao Governo da India.
- 34 (115) – Hum Livro com vareos regementos alguns manuscriptos.
- 35 (116) – Seis tomos de registos de cartas da India.
- 36 (117) – Hum tomo de cartas do Conde da Ericeira manuscripto²⁸.
- 37 (118) – Memorias de Monsiur Lamberty em quarto grande quatro tomos.
- 38 (119) – África de Marmon [*sic*] três tomos 4.º grande.
- 39 (120) – História Militar tres digo sete tomos²⁹ 4.º grande.
- 40 (121) – História de Tolibio [*sic*] seis tomos 4.º grande.
- 41 (122) – História Militar dous tomos 4.º grande.
- 42 (123) – Projecto Tactiqua hum tomo 4.º grande.
- 43 (124) – Conquistas dos portugueses do Padre Lafeta, dous tomos em 4.º grande.
- 44 (125) – Uffendorf³⁰ tres tomos em 4.º grande.
- 45 (126) – Wicfort dous tomos 4.º grande.
- 46 (127) – Varinhon Statica dous tomos em 4.º grande.
- 47 (128) – Sesima digo³¹ Sentimentos de hum homem de guerra hum tomo 4.º grande.
- 48 (129) – Surirey memorias da artelharia dous tomos 4.º grande.
- 49 (130) – Memorias do Marichal de Vanban [*sic*] hum tomo em 4.º grande.
- 50 (131) – Quevedo tres tomos em 4.º grande.

²⁵ «Ordenaçóis».

²⁶ «Calipeño».

²⁷ «Arco».

²⁸ «manuscriptos».

²⁹ LBG grafa «Militar sete», ignorando, portanto, o erro e o registo da emenda.

³⁰ «Ollendorf».

³¹ LBG ignora a gralha e o registo da emenda.

- 51 (132) – Sciencia de Ingenheiros dous tomos em 4.º grande.
- 52 (133) – Historia do Marechal de Torena hum tomo em 4.º grande.
- 53 (134) – Historia da Melicia de França do Padre Daniel hum tomo em 4.º grande.
- 54 (135) – Historia Imperial e Cezaria em folha hum tomo.
- 55 (136) – Sciencia Militar de Barde e Vila Nova sinco tomos em 4.º
- 56 (137) – Theatro de los Diozes em 4.o dous tomos 1.º e 3.º tomo.
- 57 (138) – Recreação mathematica quatro tomos falta o 5.º.
- 58 (139) – Ano verginio tres tomos falta o 1.º por serem quatro.
- 59 (140) – Cartas do Padre Vieyra dous tomos.
- 60 (141) – Mathematica de Tose três tomos falta o 1.º.
- 61 (142) – Dessertação sobre a sobordinação militar hum tomo.
- 62 (143) – Cartas edificantes vinte e dous tomos.
- 63 (144) – Historia geral das viagens onze tomos.
- 64 (145) – Companhia das Indias dez tomos.
- 65 (146) – Grande Meson hum tomo.
- 66 (147) – Sermoes do Padre Berdalei quatro tomos.
- 67 (148) – Belgarde regras de vida civil hum tomo.
- 68 (149) – Interesses presentes da [sic] potencias da Europa por Russert quatorze tomos.
- 69 (150) – Colecção dos tratados depois da paz de Utreque por Razet desasseis tomos.
- 70 (151) – Rellação do Padre Labat.
- 71 (152) – Historia do Japão nove tomos.
- 72 (153) – Officio dos mortos dos cavaleiros de Malta hum tomo.
- 73 (154) – Officio de Nossa Senhora dos mesmos um tomo outro mais dito³².
- 74 (155) – Tratado da arte da guerra hum tomo.
- 75 (156) – Historia do povo de Deos³³ três tomos mais o quinto tomo.
- 76 (157) – Cartas historicas e galantes um tomo.
- 77 (158) – Regras do Decem [sic] hum tomo.
- 78 (159) – Propugnação da Racionalidade hum tomo.
- 79 (160) – Retiro esperitual hum tomo.
- 80 (161) – Engenheiro Portugues dous tomos.
- 81 (162) – Experiencia de física hum tomo.
- 82 (163) – Cartas de Monsieur Roger hum tomo.

³² «e outro dito».

³³ «Deus».

- 83 (164) – Filosofia utilis³⁴ hum tomo.
- 84 (165) – Instruções militares hum tomo.
- 85 (166) – Exercício do Regimento de Cavalaria hum tomo.
- 86 (167) – Poezias de Madama Dezulees [sic]³⁵ hum tomo.
- 87 (168) – Historia Univercal³⁶ 2.º e 3.º tomo.
- 88 (169) – Curso de Matamatica³⁷ tomo 3.º, 2.º e 5.º e 4.º.
- 89 (170) – Obras de D. Luiz Carrilho hum tomo.
- 90 (171) – Obras de Carillos doze³⁸ tres tomos, hum dito mais [sic] mais outro.
- 91 (172) – Revoluções do Governo Romano 2.º e 3.º tomo.
- 92 (173) – Descrição do Cabo da boa Esperança dous tomos mais hum dito.
- 93 (174) – Metamorfozes de Ovidio três tomos.
- 94 (175) – Extracto da 1.ª parte do tratado da guerra hum tomo.
- 95 (176) – O Politico Dina marquez [sic]³⁹ hum tomo.
- 96 (177) – Tratado das Evoluções militares hum tomo.
- 97 (178) – Historia da guerra presente hum tomo.
- 98 (179) – Comuas medidas e raizes comuas⁴⁰ hum tomo.
- 99 (180) – Tragedias de canpiston [sic]⁴¹ hum tomo.
- 100 (181) – Ordenanças de Sua Magestade Catholica dous tomos.
- 101 (182) – A pequena guerra ou tratado do Serviço das Tropas 2.ª parte.
- 102 (183) – Exercício que se deve praticar na cavalaria.
- 103 (184) – Vida de Dom João de Castro hum tomo.
- 104 (185) – Ensayos sobre a Electricidade hum tomo.
- 105 (186) – Vida de Gustavo Redolfo hum tomo.
- 106 (187) – Memorias sobre a Arte da Guerra hum tomo.
- 107 (188) – Obras do Sr. Ebormond 4.º e 6.º tomo e 7.º e 3.º e 1.º.
- 108 (189) – Obras de Molier tomo 3.º.

³⁴ «utiles».

³⁵ «Dezcilces (sic)».

³⁶ «Universal».

³⁷ «matemática».

³⁸ «Carillos dou (sic)».

³⁹ «Doria marquez (sic)».

⁴⁰ «Comicas medidas e raizes comicas».

⁴¹ «campeste (sic)».

- 109 (190) – Memorias de Torena⁴² tomo hum e dois.
- 110 (191) – Historia da Ultima guerra tomo 4.º 5.º e 3.º.
- 111 (192) – Tacito tomo 4.º e 3.º.
- 112 (193) – Obras de Cornely [*sic*] dous tomos mais 5.º tomo e 2.º.
- 113 (194) – Obras de Metastacio 4.º volume.
- 114 (195) – Historia antiga 6.º tomo.
- 115 (196) – Costume dos selvagens da America um tomo 1.º e 2.º e 4.º⁴³.
- 116 (197) – Cartas de Plineo tomo 2.º e 1.º.
- 117 (198) – Memorias a historia da Europa 4.º tomo e 3.º.
- 118 (199) – Delicias da Granbertanha tomo 6.º.
- 119 (200) – Delicias de Espanha e Portugal tomo 3.º.
- 120 (201) – Tavernier tomo 4.º e 5.º e 6.º e 1.º e 3.º.
- 121 (202) – Vida do Cardial de Raxaler⁴⁴ tomo 2.º e 1.º.
- 122 (203) – Dialogos de Fontanel tomo 1.º.
- 123 (204) – Historia antiga dos Egipcios tomo 1.º.
- 124 (205) – Theatro de Cornely tomo 5.º.
- 125 (206) – Letras escolhidas de Guepateri [*sic*] tomo 3.º e 1.º.
- 126 (207)⁴⁵ – Cartas de Ruger Rebtem 3 tomos⁴⁶ e o 4.º.
- 127 (208) – Sciencia das pessoas da Corte hum tomo outro mais.
- 128 (209) – Cartas escolhidas de Guepateri tomo 2.º.
- 129 (210) – Descurço sobre os pensamentos de Paschal⁴⁷ tomo 2.º.
- 130 (211) – Theatro de Cornelio tomo 5.º.
- 131 (212) – Obras de Raceni tomo 2.º.
- 132 (213) – Sermoes de Flexier tomo 1.º.
- 133 (214) – Exercicio militar da cavalaria manuscrito.⁴⁸

⁴² «Toreira».

⁴³ «hum tomo e o 2.º».

⁴⁴ «Rexeler».

⁴⁵ LBG antecipa para este ponto o registo do «Descurço sobre os pensamentos de Paschal», (210), *infra*.

⁴⁶ «três tomos».

⁴⁷ «Pascal».

⁴⁸ Poderá ser o original de (166), *supra*?

LIVROS QUE ESTAVÃO NO CAXÃO⁴⁹

- 134 (215) – Neptuno oriental hum tomo grande.
135 (216) – Tres tomos grandes manuscriptos de cousas da India.
136 (217) – Tres livros de Estampas de fortificações verdes⁵⁰.
137 (218) – Outro livro de manuscripto [sic] da India.
138 (219) – Atlas de navegação hum tomo grande.
139 (220) – Exercicios Experituaes.

LIVROS QUE ESTAVAM NA MESMA ARCA [DA CASA QUE SE DIZ DE JOSÉ MARIA]

- 140 (421) – Arte de Guerra tres tomos em 4.º Frances.⁵¹
141 (422) – Triunfo da Religião hum tomo em 4.º.
Livros [de Luís Bernardo]⁵²
142 (650) – Dictionario univercal cinco tomos de folio em frances.
143 (651) – História sacra e profana hum tomo de folio em frances.
144 (652) – Instituição militar hum tomo de 4.º em frances.
145 (653) – Instrução militar hum tomo 4.º frances.
146 (654) – Arte da guerra 1.º e 2.º tomo 4.º grande.
147 (655) – Arte da guerra mais 1.º e 2.º tomo 4.º grande.
148 (656) – Escolla de Mars 1.º e 2.º tomo 4.º frances.
149 (657) – Dictionario militar 3 tomos.
150 (658) – Ellemens de l’arte militar 3 tomos.
151 (659) – Ensayo da guerra 4 tomos.
152 (660) – Dictionario militar 2 tomos de 4.º.
153 (661) – Instrução militar da Cavalaria e Dragois 1 tomo.
154 (662) – Amusemens⁵³ militar 1 tomo 4.º.

⁴⁹ Caixão de livros da viagem à Índia?

⁵⁰ «fortificações.», sem o adjetivo.

⁵¹ LBG informa que este item foi arrematado pelo desembargador Francisco Raimundo de Moraes Pereira por 1\$000 réis, cf. o apenso G, fl. 52, nº 168, estranhando-se que só se refiram dois tomos. O que de facto se lê no assento de 15.4.1761 é «dous livros de outavo emcadernados [sic] e [sic] pergaminho Francezes que he Arte da Guerra».

⁵² LBG informa que este conjunto foi arrematado pelo Dr. João José Caldeira [sic], por 24\$000 réis, cf. o apenso G, fls. 21v-22, nº 77. No dito apenso, lê-se «Doutor João José Salema», e o mesmo na assinatura. O remate é de 28.2.1759.

⁵³ «Amusemene».

- 155 (663) – Ellements militares 3 tomos 8.º.
- 156 (664) – Memorias sobre o serviço da Infantaria⁵⁴ 2 tomos 8.º.
- 157 (665) – Avizos militares 2 tomos 8.º.
- 158 (666) – Arte da guerra 2 tomos 8.º.
- 159 (667) – Editos e declarações de Luiz quinze 3 tomos 8.º.
- 160 (668) – Guerra de Polyen 2 tomos 8.º.
- 161 (669) – Regimentos para a Infantaria Purcianna⁵⁵ 2 tomos 8.º.
- 162 (670) – Louvores militares 4 tomos 8.º.
- 163 (671) – Arte da guerra 2 tomo 8.º.
- 164 (672) – Estratagemas da guerra 1 tomo 8.º.
- 165 (673) – Observações sobre a arte da guerra 1 tomo 8.º.
- 166 (674) – Politica militar 1 tomo 8.º.
- 167 (675) – Memórias do Monte Coculi 1 tomo 8.º.
- 168 (676) – Novelas sobre a guerra 1 tomo 8.º.
- 169 (677) – O Perfeito Capitão 1 tomo 8.º.
- 170 (678) – Memorias militares 1 tomo 8.º.
- 171 (679) – Regimento militar tomo 1.º e 2.º em hum so volume.
- 172 (680) – Manejo e governo da Cavalaria 1 tomo em pergaminho.
- 173 (681) – Memorias dos grandes de Portugal 1 tomo em 4.º.
- 174 (682) – Instrução militar para a cavalaria e Dragois 4.º em pergaminho⁵⁶.
- 175 (683) – Ordenanças de S. Mag.^e para os Militares 1 tomo em 8.º.
- 176 (684) – Ordenanças de S. Mag.^e 1 tomo em pergaminho e 8.º.
- 177 (685) – Apetite da guerra primeiro e 2.º tomo. 4.º em papel.
- 178 (686) – Dictionario Histórico 4 tomos de folio.
- 179 (687) – História da Guerra civil de França 1 tomo em folio.

⁵⁴ «de infantaria».

⁵⁵ «para infantaria purcianna».

⁵⁶ «cavalaria 4.º em pergaminho».

MANUSCRITOS

- AUTOS de Inventário e Sequestro aos Bens da Casa de Távora (1759). AHTC, Juízo da Inconfidência, n.º 367.
- [ERICEIRA, Conde da, 4.º] (1738-1740) – Diário. BPE, Cód. CIV/1-8 d.
- NÍPHO Y CAGIGAL, Francisco Mariano (1758) – Memórias trágicas de todos os terramotos, naufragios, tempestades, pestes, e eclipses, e cometas que tem havido em Portugal. BNP, Cód. 1772.
- ORTIGÃO, Ramalho ([1908]) – [Relatório enviado a el-rei D. Manuel II]. AN/TT, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Mç. 44, n.º 848.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M. Lopes de (1966) – *Subsídios para a história da Universidade de Coimbra e do seu corpo académico 1801-1821*. Coimbra: Coimbra Editora Lda.
- ALMEIDA, Pe. Teodoro de (1803) – *Lisboa destruída*. Lisboa: Oficina de Antonio Rodrigues Galhardo.
- ALVES, Alice Nogueira (2009) – *Ramalho Ortigão e o culto dos monumentos nacionais no século XIX*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- ANDRADE, António Alberto Banha de (1966) – *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- [ARANHA, Brito] (1888) – *Processos celebres do Marquez de Pombal*. Lisboa: Typographia Universal.
- ARAÚJO, Ana Cristina (1999) – «Livros de uma vida. Critérios e modalidades de constituição de uma livreria particular no século XVIII». *Revista de História das Ideias*. Coimbra. 20, 149-185.
- ATOUGUIA, Condessa de (1917) – «Memórias autobiográficas». In *A última Condessa de Atougua*. Pref., introd. e notas P. Valerio A. Cordeiro. 2.ª ed. Braga: Oficinas do P. Villela e Irmão, p. 1-89.
- BEBIANO, Rui (2000) – *A Pena de Marte. Escrita da guerra em Portugal e na Europa (sécs. XVI-VIII)*. Coimbra: Minerva.
- BIET, Freddy (1996) – «Les réflexions stratégiques du XVIII^e siècle d'après l'oeuvre de Polybe». *Histoire, économie et société*. Paris. 15^e année, 2, 231-244.
- BURE, Guillaume-François de (1763-1769) – *Bibliographie instructive: ou Traité de la connoissance des livres rares et singuliers*. Paris: Guillaume-François de Bure. 9 vols.
- CAEIRO, Pe. José (1995) – *História da expulsão da Companhia de Jesus da Província de Portugal (séc. XVIII)*. Vol. II. Trad. José Leite, S.I. Lisboa: Editorial Verbo.
- CASTILHO, Júlio de (1935-1938) – *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*. 2.ª ed. Lisboa: S. Industriais da C. M. L. 12 vols.
- CHAMROBERT, P. C. de (1839) – «Folard (Jean-Charles de)». In *Encyclopédie des gens du monde*. T. 11. Paris: Librairie de Treuttel et Würtz, p. 189-190.
- CONCEIÇÃO, Fr. Claudio da (1829) – *Gabinete historico*. Vol. XIII. Lisboa: Imprensa Regia.
- COXITO, Amândio (2006) – *Estudos sobre Filosofia em Portugal na época do Iluminismo*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- DANLEY, Mark H. (2001) – *Military writings and the theory and practice of strategy in the 18th century British Army*. Ph.D. Dissertation. Kansas, Manhattan: Kansas State University.
- ENCEL, Frédéric (2000) – *L'art de la guerre par l'exemple. Stratèges et batailles*. Paris: Flammarion.
- EXPOSIÇÃO Bibliográfica (1966). Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
- FIGUEIREDO, António Pereira de (1756) – *Commentario Latino e Portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa*. Lisboa: Oficina de Miguel Rodrigues.
- FIOLHAIS, Carlos (2014) – *A Biblioteca Joanina*. [1.ª ed., 2013] 2.ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- GAYO, Manuel José da Costa Felgueyras (1989-1990) – *Nobiliário de famílias de Portugal*. [1.ª ed., 1938-1942]. Braga: Edições de Carvalho de Basto. 12 vols.
- GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira ([195-]). Vol. IV. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada.

- GUERRA, Luiz de Bivar (1952) – *Inventário e sequestro da Casa de Aveiro em 1759*. [Lisboa]: Edições do Arquivo do Tribunal de Contas.
- GUERRA, Luiz de Bivar (1954) – *Inventários e sequestros das Casas de Távora e Atouguia em 1759*. [Lisboa]: Edições do Arquivo do Tribunal de Contas.
- JASPERS, Karl (2016) – *Pequena escola do pensamento filosófico*. [1.ª ed. alemã, 1965] trad. Paulo Osório de Castro. [Amadora]: Cavalo de Ferro.
- LISBOA, João Luís; MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis (2011) – «A cultura escrita nos espaços privados». In José Mattoso, dir. – *História da Vida Privada em Portugal*. Volume II («A Idade Moderna»), coord. Nuno Gonçalo Monteiro. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 334-394.
- LISBOA, João Luís; MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis; OLIVAL, Fernanda, ed. (2002-2011) – *Gazetas manuscritas da Biblioteca Pública de Évora (1729-1735)*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa; Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. 3 vols.
- MIDGLEY, Anne (2014) – «Students of War. Books and the education of the American Colonial Army». *Saber and Scroll*. West Virginia, Charles Town. 3: 2 (Spring/Summer 2014), 91-109.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo (1993) – «Casa e Linhagem: o vocabulário aristocrático em Portugal nos séculos XVII e XVIII». *Penélope – Fazer e Desfazer a História*. Lisboa. 12 (dezembro 1993), 43-63.
- MONTEIRO, Ofélia Maria Paiva (1965) – *O alvorecer do «Iluminismo» em Portugal*. D. Francisco Xavier de Meneses, 4.º Conde da Ericeira. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- NORTON, Manuel Artur (1967) – *D. Pedro Miguel de Almeida Portugal*. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar.
- PINHEIRO, Ana Virgínia (2001) – «Da Real Biblioteca à Biblioteca Real». In Paulo Roberto Dias Pereira, org. – *Brasileira da Biblioteca Nacional: guia das fontes sobre o Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/Ministério da Cultural do Brasil, Fundação Biblioteca Nacional, p. 241-250.
- POWERS, Sandra L. (2006) – «Studying the Art of War: Military books known to American officers and their French counterparts during the second half of the eighteenth century». *The Journal of Military History*. Virginia, Lexington. 70 (July 2006), 781-814.
- RODRIGUES, Manuel Benavente (2010) – «Grandes de Portugal no século XVIII. Inventários das Casas de Távora, Atouguia e Aveiro (1758-1759)». *Pecunia*. León. 11 (julio-diciembre 2010), 27-59.
- ROSSA, Walter (2008) – «No 1.º Plano», *Lisboa 1758: o plano da cidade hoje*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, p. 25-81.
- SALES, Pe. Ernesto (1926) – «Biblioteca do Ministério da Guerra». *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Lisboa. 2, III: 25-28 (janeiro-dezembro 1926), 76-80.
- SALES, Pe. Ernesto (2007) – *Mirandela: apontamentos históricos*. [1.ª ed., 1978-1983] 2.ª ed. Vila Real: Minerva Transmontana. 2 vols.
- SALES, Pe. Ernesto (2015) – *Gente de Mirandela*. Leitura e apresentação, Jorge Sales Golias e Telmo Verdelho. Bragança: Brigantina (*Brigantina, Revista de Cultura*. Bragança. 2014-2015, 33 [número especial]).
- SANTOS, Guilherme G. de Oliveira ([1958]) – *O caso dos Távora*. Lisboa: Livraria Portugal.
- SANTOS, Zulmira C. (2007) – *Literatura e espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida (1722-1804)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- SCHÖNE, Lucien (1907) – *La Politique Coloniale sous Louis XV et Louis XVI*. Paris: Augustin Challamel.
- SEIXAS, Maria Margarida Ribeiro da Cunha de Castro (2011) – *A encadernação manuelina, a consagração de uma arte: estudo das suas características e evolução em bibliotecas públicas portuguesas*. Tese de doutoramento. Salamanca: Universidad de Salamanca.
- SEPULVEDA, Cristóvão Aires de Magalhães (1892) – *Historia da Cavallaria Portuguesa*, vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional.
- SERAFIM, João Carlos Gonçalves, ed. (2011) – *Um diálogo epistolar. D. Vicente Nogueira e o Marquês de Niza (1615-1654)*. Porto: Edições Afrontamento/CITCEM.

SILVA, Inocêncio Francisco da (1859) – *Diccionario bibliographico portuguez*, vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional.

STAPELBROEK, Koen (2008) – «Universal Society, Commerce and the Rights of Neutral Trade: Martin Hübner, Emer de Vattel and Ferdinando Galiani». In Petter Korkman; Virpi Mäkinen, ed. – *Universalism in International Law and Political Philosophy*. Helsinki: Helsinki Collegium for Advanced Studies, p. 63-89.

SUBTIL, José (2010) – *Dicionário dos Desembargadores (1640-1834)*. Colabor. Nuno Camarinhas. Lisboa: EDIUAL.

VAZ, Meneses Fernando de (1931) – «Famílias da Madeira e Pôrto Santo». *Arquivo Histórico da Madeira: boletim do Arquivo Distrital do Funchal*. Funchal. 1, 129-141.

VERNEY, Luís António (1950 [1746]) – *Verdadeiro Método de Estudar*. Ed. António Salgado Júnior. Vol. III («Estudos Filosóficos»). Lisboa: Livraria Sá da Costa.

RECURSOS ELETRÓNICOS

PhiloBiblon. Dir. Charles B. Faulhaber. Bancroft Library. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em <http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/index.html>. Consult. em 27 de outubro de 2017.



ERICEIRA 1674, BNP H.G. 25939 P.

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES

ADELINO DE MATOS COELHO é Major-general (Exército), habilitado com os cursos de Comando e Direção (IAEM), Informação Pública do Comando Aliado da Europa da OTAN (Bélgica), Direito Internacional dos Conflitos Armados (IDH – Sanremo, Itália) e pós-graduado em Estudos Europeus pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Prestou serviço em Angola (1975), comandou o Regimento de Infantaria N.º 3 (Beja, 1999-2000) e a Zona Militar dos Açores (2003-2005) e dirigiu a Direção de História e Cultura Militar (2007-2011). É Sócio da *Revista Militar*, Académico Honorário da Academia Portuguesa da História e investigador convidado no Grupo de História Militar, do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

ANA ISABEL BUESCU. Doutora em História, leciona na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa. Membro integrado do CHAM-Centro de Humanidades. Principais domínios científicos (séculos xv-xvi) – História de Portugal. Educação de príncipes, cultura de corte, cerimónias régias. Livrarias régias e aristocráticas. Humanismo e Renascimento em Portugal. Autora e editora de vários livros e de cerca de uma centena de artigos na sua especialidade. Membro correspondente da Academia Portuguesa da História. Participação em projetos (em curso): *DIAITA: Património alimentar da Lusofonia* (www.uc.pt/iii/research_centers/CECH/projetos/diaita); *Books of Hours in Royal Libraries* (booksofhours.royallibraries@fcsh.unl.pt).

BERTA MARIA PRETO MOURÃO TORRADO é licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Autónoma de Lisboa e pós-graduada em Gestão e Curadoria da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Exerceu as funções de Técnica Superior de Recursos Humanos nas Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento do Exército e no Instituto de Ação Social das Forças Armadas do Ministério da Defesa Nacional (1996-2015). Presentemente desempenha funções nos Serviços Bibliográficos da Biblioteca do Exército.

CÉSAR AUGUSTO MARTINS MIRANDA DE FREITAS é Doutor em Literaturas e Culturas Românicas, especialidade de Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012), é professor adjunto na Escola Superior de Educação de Fafe e investigador integrado do CITCEM, no grupo de investigação Sociabilidades, Práticas e Formas do Sentimento Religioso.

FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS é Doutora em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Pós-Graduada em Ciências Documentais, foi subdiretora da Biblioteca Nacional (1992-2006). É investigadora integrada do CHAM NOVA FCSH,UAç, no Grupo Leitura e Formas de Escrita e investigadora convidada do CEHR-UCP. Autora de livros e artigos nas áreas da História do Livro, da Leitura e das Bibliotecas, especialmente religiosas, no século XVIII.

FRANCISCO JOSÉ CORRÊA-MARTINS é bacharel em História pela Universidade de São Paulo, e Mestre em Ciências Geológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, oficial do Exército Brasileiro na situação de Reserva. Foi professor da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e Chefe da Divisão de História do Arquivo Histórico do Exército. Atualmente é professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Realiza pesquisas sobre cartografia histórica.

HENRIQUETA LOURENÇO SANTOS é licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Gestão e Curadoria da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi oficial contratada do Exército entre 1997 e 2006, integrou a equipa informática do Instituto Português da Juventude entre 2006 e 2013, altura em que regressou ao Exército, como civil. Presentemente desempenha funções no Serviço de Coleções Digitais da Biblioteca do Exército.

ILÍDIO SALTEIRO nasceu em 1953, em Alpedriz, Alcobaça. Artista-plástico/pintor e professor, é licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, mestre em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa e doutor em Belas Artes/Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É coordenador da licenciatura de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e vice-presidente do Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes. Realizou cerca de trinta exposições individuais para além de diversos projetos de curadoria. Está representado na Coleção da Culturgest.

JAIME FERREIRA REGALADO é doutorando em História, Defesa e Relações Internacionais, na Academia Militar-ISCTE-UL. Desde 1991 que se dedica ao estudo da evolução tecnológica do armamento ligeiro de fogo, com particular interesse no armamento regulamentar português, com diversos trabalhos publicados nacional e internacionalmente, sendo consultor de diversas instituições militares e civis. É autor e coordenador da Coleção Cadernos de Armamento Regular Português.

JOSÉ ANTONIO CRESPO-FRANCÉS Y VALERO é Coronel de Infantaria, do Exército Espanhol, doutorando em História, Artes e Humanidades, na Universidade de Navarra, colaborador do *Instituto de História e Cultura Militar* e da Revista *Ejército*, autor de monografias históricas e diversos livros, os últimos com os títulos *Blas de Lezo y la defensa heroica de Cartagena de Indias* (2016, cuarta edición) y *Espanoles Olvidados de Norteamérica* (2017) e coautor do tomo V *Historia Militar de España* (2016) editado pela *Comisión Española de Historia Militar* e pela *Real Academia de la Historia*. Actualmente colabora com a Associação de *Amigos de los Grandes Navegantes y Exploradores Españoles* (AGNYEE) em homenagem à expedição Magalhães-ElCano no 500.º aniversário da primeira Viagem de Circum-navegação.

JOSÉ PAULO RIBEIRO BERGER é Coronel de Engenharia, licenciado em Ciências Sócio Militares pela Academia Militar, pós-graduado em Museologia e Museografia pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Presentemente é Chefe do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar, na Direção de Infraestruturas do Exército. É Antigo Auditor de Defesa Nacional, membro da Ordem dos Engenheiros, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos.

LUCIANA VILLAS BÔAS é graduada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), Fez especialização em Grosses Sprachdiplom pelo Instituto Goethe (1993), é mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1995), mestre em Literatura Comparada e Germanística pela Columbia University (1999) e doutora em Literatura Comparada e Germanística pela Columbia University (2005). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro de corpo editorial da Cadernos de Letras (UFRJ), Revisor de periódico e membro de corpo editorial da Pandaemonium Germanicum (Impresso), e membro de corpo editorial da Pandaemonium Germanicum (Online). Interessa-se por vários temas relativos aos Relatos do Novo Mundo, Colonialismo e imprensa, Literatura e história do livro, Conflitos religiosos e Empirismo.

MARIA FILOMENA GONÇALVES é Professora Associada com Agregação na Universidade de Évora, com Doutoramento em Linguística Portuguesa (História da Língua Portuguesa). Tem-se dedicado à história da ortografia, da gramática e do léxico. Entre outros, integrou projetos como: *Corpus des Grammaires des Langues Occidentales* (Universidade de Paris Diderot/CNRS), *Dicionário Histórico do Português do Brasil - s. XVI a XVIII* (Universidade Estadual Paulista, Brasil), *Terminología azucarera* (s. XV-XVI) e *Lusismos Atlánticos* (s. XVII-XVIII), ambos da Universidade de La Laguna, Tenerife. Coordena o grupo de investigação «Literacias e Património Textual», do CIDEHUS-UE/FCT.

MÁRIO JORGE FREIRE DA SILVA é Coronel de Infantaria, Comando, licenciado em Ciências Socio Militares pela Academia Militar e mestre em Ciências da Informação e Documentação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Prestou serviço no Regimento de Comandos, no Regimento de Infantaria 1 e no Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército. Exerceu funções em organismos do Ministério da Defesa e no âmbito da Cooperação Técnico-Militar em Angola e Moçambique. Presentemente é Diretor da Biblioteca do Exército.

PAULA ALMEIDA MENDES é Doutora em Línguas e Literaturas Românicas, especialidade de Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2013). É investigadora integrada do CITCEM, no grupo «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso» e, atualmente, bolseira de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Tem centrado os seus estudos na área da história e da literatura de espiritualidade, da literatura feminina e da história do livro e da leitura.

PAULO DIAS é licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2013) e mestre em História Moderna e Descobrimentos na mesma instituição (2015). Integra, enquanto assistente de investigação, o CHAM-FCSH/UNL-UAç. Desde 2017 é membro da Associação Ibérica de História Militar (sécs. iv-xvi). É co-autor dos livros *História de Portugal* e *A Vida e os Feitos dos Navegadores e Descobridores ao Serviço de Portugal (1419-1502)*, publicados pela editora Verso da Kapa em 2016 e 2017. A sua dissertação de mestrado, *A conquista de Arzila pelos Portugueses – 1471*, foi contemplada com o Prémio Defesa Nacional 2016, atribuído pela Comissão Portuguesa de História Militar.

PEDRO DE BRITO é licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa e também licenciado em História e mestre em História Moderna pela Universidade do Porto. Foi oficial miliciano de Artilharia de 1961-1965, com uma comissão de serviço em campanha na ZIN da Região Militar de Angola. Foi depois professor do ensino superior privado. É desde 1986 Vice-Presidente da Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto, ao qual tem dado desde sempre apoio técnico. É autor, entre outra, de abundante bibliografia sobre museologia-uniformologia e história militar, de que se destacam obras sobre a Idade Moderna Militar e a Guerra Peninsular.

PEDRO SOARES BRANCO é Assistente Graduado Sénior de Medicina Física e de Reabilitação, Responsável pela Especialidade no Centro Hospitalar de Lisboa Central, doutor em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas/NOVA *Medical School* e Professor Auxiliar Convidado nesta instituição. Fora do âmbito profissional, tem-se dedicado à uniformologia e iconografia militar portuguesa, sendo consultor de diversas instituições e autor ou colaborador em vários livros e artigos, nacionais e internacionais, sobre esta temática. É autor e coordenador da Coleção Cadernos de Militária Portuguesa.

TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA é Doutor em História Social (1998) pela Universidade de São Paulo (USP) e, desde 2014, Investigador Integrado do CIDEHUS-UÉ. Foi bolseiro da Fundação para o Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), tendo também trabalhado na Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, na FCSH/UNL e integrado projetos com financiamento do Ministério da Cultura do Brasil, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e da Fundação Calouste Gulbenkian. Dedicar-se a temas de história política e de história da escrita, do livro e da leitura, sobretudo do século XVIII.

VÍTOR GIL PRATA é Coronel de Infantaria, Paraquedista, na reserva, licenciado em Ciências Sócio Militares e em Direito e mestre em Ciências Militares. É professor na Academia Militar e colaborador no Instituto Universitário Militar. Exerceu as funções de juiz militar no Tribunal da Comarca de Lisboa e foi subdiretor da Polícia Judiciária Militar. Exerceu, ainda, várias funções nas tropas paraquedistas e cargos dirigentes em organismos dos ministérios da Administração Interna e da Defesa Nacional.

ZULMIRA SANTOS é Professora Catedrática da Universidade do Porto (Faculdade de Letras). Foi Presidente do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (2007-2010), diretora do Ciclo de Estudos «Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas» (2009-2014), Coordenadora Científica do Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade (2004-2007), hoje integrado no CITCEM. Doutora em Cultura Portuguesa, tem como principais áreas de investigação a literatura e cultura portuguesas da Época Moderna, especialmente literatura de espiritualidade (XVI-XVIII), teoria literária, história do livro e da leitura.